

1 Pedro

O crescimento na Palavra.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Porque fui purificado, amo.** O sentido de causa consequência é totalmente diferente do que estamos acostumados. Nossa sociedade entende apenas o conceito de pagar algo antes para receber depois e as escrituras falam de um Deus que é dono de tudo e todos, não necessitando de nada que possamos oferecer.

Nosso amor é um amor de troca e o amor de Deus é diferente.

1 Pedro 1:22 Tendo purificado as vossas almas, submetendo vossa obediência à verdade, praticais o amor fraternal sem hipocrisia, amai-vos uns aos outros ardentemente.

Deus por meio do apóstolo Pedro nos ensina que através do sacrifício de Jesus na cruz do calvário, já fomos purificados e por causa disso temos a responsabilidade de dividir esse amor com o próximo. Apesar de pecadores, através do Espírito Santo, podemos sim externar esse amor que constrange, converte e convence. Com Cristo no coração somos como fontes de água viva. Deixe-se ser levado pelo amor de Deus...

O crescimento na Palavra.- Abra a Palavra de Deus...

Dentro da sequência da carta, o pensamento do novo nascimento pela Palavra de Deus evoca o próximo passo que vem a seguir.

Os cristãos, nascidos de novo, por agora serem como bebês; precisam desenvolver-se, e o alimento para tanto é a própria Palavra pela qual foram gerados.

A nova vida, no entanto, é vivida no mundo, e no tempo entre o seu início e o seu aperfeiçoamento quando da vinda de Cristo é vivida num constante conflito entre o velho e o novo. O novo homem luta por impor-se e crescer; o velho é constantemente realimentado pelo mundo ao redor e pelas paixões interiores, que continuam dentro do esquema antigo, até serem totalmente transformadas pelo Espírito Santo que neles habita e os santifica. A ação, então, deve ser dirigida em duas direções: despojar-se do antigo, e alimentar o novo.

1 Pedro 2:1 Portanto, despojando-vos de toda maldade e dolo, todas as formas de hipocrisias, invejas e de toda a maledicência,

A exortação de caráter negativo está atrelada à exortação positiva do próximo versículo. Porém é certo que a vida cristã não consiste primordialmente da negação de certas práticas, ou de um esforço por abandonar certas coisas. O que é proibido sendo crente? O que será deixado de lado sempre é visto à luz do novo que é ganho, da nova natureza e do novo comportamento que surgem em Cristo.

Ao deixarmos as velhas práticas de lado não estamos perdendo e sim ganhando.

O **portanto** faz a ponte com o capítulo anterior, indicando a continuidade do pensamento. Despojando-vos significa “deixar de lado”, no caso ele indica a necessidade de se lidar concretamente com a questão, a saber tomar uma atitude com relação ao pecado.

O que deve ser deixado de lado ou se despojar é apresentado na forma de um pequeno “catálogo de vícios”. São enumeradas então cinco características:

A primeira coisa a ser eliminada é toda maldade.

O termo é bem amplo, e parece abranger “toda a iniquidade do mundo pagão”.

A segunda é dolo é uma palavra grega que entrou para a língua portuguesa, mas que hoje se limita ao vocabulário jurídico, num sentido mais especializado do que este de 1 Pedro. Algumas versões a traduzem por “engano”, o que capta bem, ao menos parte do sentido (o verbo da mesma raiz significa “falsificar”).

Dolos representa aquele espírito “traíçoeiro”, que não hesita em usar de meios questionáveis para sobressair-se ou obter vantagens.

A terceira e quarta coisa a serem eliminados são hipocrisias e invejas.

Estão em vista todas as atitudes insinceras, como as “máscaras” com que as pessoas costumam se apresentar umas às outras.

Por fim, temos toda sorte de maledicências, que alguns traduzem popularmente por “fofoca”. Pode parecer algo comum ou natural para nós, mas não para Deus.

Provérbios 6:16-19 Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos (fofoca).

Interessante é que todos os cinco elementos mencionados aqui têm uma relação claramente “horizontal”, ou seja, do homem para o homem. Um problema acusado por

Habacuque 1:3 Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

As relações sociais e humanas é que estão em vista, entendidas assim como a esfera em que o renascido vai assumir uma vivência concreta, e para a qual ele pode dar uma contribuição efetiva.

1 Pedro 2:2 (Portanto, despojando-vos) desejai ardentemente como crianças recém-nascidas, o leite puro da palavra, a fim de que por ele possais crescer para a salvação,

Seguindo a exortação ao abandono de certas coisas, vem agora a preocupação com o novo que deve ocupar o lugar daquilo que foi abandonado na vida dos crentes.

Lucas 11:24-26 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.

E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

Primeiramente, o autor introduz uma comparação, trazendo uma figura a partir da qual ele vai definir o processo de crescimento dos que foram regenerados pela Palavra.

1 Pedro 1:22,23 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

Tendo nascido de novo, os leitores são, portanto, como crianças recém-nascidas, mas não uma criança qualquer e sim se referindo ao bebê no primeiro período de vida, o lactante. Como os bebês anseiam pelo leite materno, assim os renascidos espiritualmente devem desejar com ardor o “leite espiritual”.

Salmos 42:1 Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.

Salmos 131:2b Como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.

O objeto desse desejo intenso não são bens perecíveis como ouro e prata e sim o genuíno leite espiritual.

Para compreendermos melhor essa expressão, é bom ir por partes.

O leite espiritual é uma comparação que significa a palavra de Deus, tema tratado antes.

1 Pedro 1:23 Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

Dois adjetivos descrevem agora mais precisamente este leite.

Ele é puro (sem dolo, não falsificado; isento de toda mentira).

E a sua natureza é definida como espiritual. (o genuíno leite da palavra; racional)

Romanos 12:1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

O desejo intenso pela Palavra de Deus, então, é o alimentar-se constantemente dela, que levará ao que assim o fazem a uma fé concreta.

A oração final que dá prosseguimento lógico ao pensamento:

“despojando-vos de ... desejai ... para que”. Por ele, pelo leite espiritual da Palavra, nos seja dado o crescimento para a salvação.

O uso do passivo aqui é significativo; o crescimento não é obra deles próprios, mas lhes é dado por Deus.

1 Coríntios 3:6 Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.

O crescimento é para a salvação, que é o alvo do processo. Para 1 Pedro, como temos visto, a salvação é colocada no fim dos tempos, sendo trazida quando Cristo vier novamente ao mundo; atualmente, para os crentes, é objeto de “viva esperança”. A vida aqui no mundo, nesse meio tempo, reflete onde viveremos na eternidade.

1 Pedro 2:3 Se é que já provastes que o Senhor é bondoso.

A sentença iniciada no v. 1 termina agora com uma oração que um posicionamento diferente reflete que o dito cristão talvez não conheça realmente a essência de Deus. Mas como o que já foi dito na carta até aqui, se tem afirmado explicitamente que os leitores são cristãos renascidos e portanto, efetivamente “experimentaram a bondade do Senhor”, se conclui que é mais um alerta que uma constatação.

Salmos 34:8 Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.

1 Pedro lembra estas palavras a seus leitores, mostrando que se aplicam a eles: já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.

Dizer que o Senhor é bondoso reflete não só a certeza do salmista, baseado no seu conhecimento de Deus e na sua própria experiência; é uma certeza que perpassa toda a Bíblia, atingindo o seu ápice na suprema demonstração da bondade de Deus, que foi a vinda do Seu Filho ao mundo.

João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Esta bondade de Deus mostra-se no Seu agir salvador na vida daqueles que creem em Cristo, e que chegam a conhecer assim “a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”.

Marcos 16:16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

A bondade de Deus é declarada por Jesus:

Lucas 6:35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.

Paulo pergunta, perplexo, como pode alguém desprezar a riqueza da bondade de Deus.

Romanos 2:4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

O uso de “provar”, aqui como provar uma comida, trás alusão ao leite.

Lá, o leite era a Palavra; agora, é o próprio Senhor.

Esta identificação de Cristo com a Palavra tem implicações profundas.

O leite espiritual é a Palavra, que é o próprio Cristo.